

02210
1973
FL-PP-02210

MA — D. N. P. E. A.

INSTITUTO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS DO NORTE
CAIXA POSTAL, 48 — BELÉM - PARÁ

COMUNICADO TÉCNICO nº 17

RECOMENDAÇÕES PARA O CULTIVO DO ALGODÃO NA REGIÃO LESTE DO ESTADO
DO PARÁ

ANTONIO ITAYGUARA M. DOS SANTOS

BELÉM

1973

MA — D. N. P. E. A.
INSTITUTO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS DO NORTE
CAIXA POSTAL, 48 — BELÉM - PARÁ

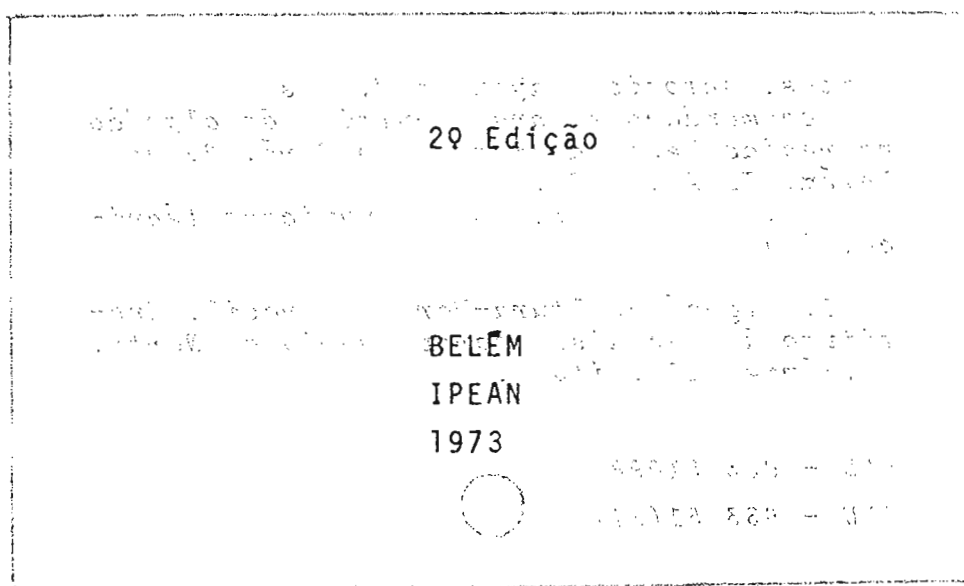
COMUNICADO TÉCNICO Nº 17

Em, 02/03/1973



RECOMENDAÇÕES PARA O CULTIVO DO ALGODÃO NA REGIÃO LESTE
DO ESTADO DO PARÁ

ANTONIO ITAYGUARA M. DOS SANTOS
Engº Agrº Pesquisador em Agri-
cultura, Bolsista do CNPq.



Santos, Antonio Itayguara M. dos
Recomendações para o cultivo do algodão
na região leste do Estado do Pará. 2ª ed.
Belém, IPEAN, 1972.
7 p. 28,5cm (Comunicado técnico,
17)

1. Algodão-Cultura-Pará. I. Brasil. Ins-
tituto de Pesquisa Agropecuária do Norte.
II. Série. III. Título.

CDD - 633.5109811

CDU - 633.51(811)



INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA
IPEAN — BELÉM - PARÁ

S U M A R I O

	p.
1 - <u>INTRODUÇÃO</u>	2
2 - <u>TECNOLOGIA DE CULTIVO</u>	3
2.1 - ESCOLHA DO TERRENO	3
2.2 - PREPARO DO TERRENO	3
2.3 - VARIEDADE	3
2.4 - ÉPOCA DE PLANTIO	3
2.5 - ESPAÇAMENTO	4
2.6 - ABERTURA DAS COVAS	4
2.7 - ADUBAÇÃO	4
2.7.1 - <u>No Plantio</u>	4
2.7.2 - <u>Em Cobertura</u>	4
2.8 - PLANTIO E REPLANTIO	5
2.9 - DESBASTE	5
2.10 - CAPINA	5
2.11 - COMBATE ÀS PRAGAS	5
2.12 - COLHEITA E ENFARDAMENTO	6
2.13 - CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENDIMENTO	6

CDU - 633.51(811)

RECOMENDAÇÕES PARA O CULTIVO DO ALGODÃO NA REGIÃO LESTE DO
ESTADO DO PARÁ

SINOPSE: Possibilidades de exploração econômica do algodão na região Leste do Pará. Recomendações para o seu cultivo.

1 - INTRODUÇÃO

Tem-se registrado como bem próximo o horizonte-tempo em que o Algodão figurava como uma das principais culturas nas Regiões Bragantina e Guajarina.

Com o correr dos anos, entretanto, a cultura foi perdendo importância, tanto que de 161 toneladas produzidas em 1966 caiu para 95 toneladas, ou seja, 0,80% do total da produção das culturas industriais, tendência que também se refletiu no valor da produção, comportando um refluxo na ordem de 32%.

As razões principais desta redução de área plantada e do coeficiente médio de produtividade podem ser fixadas como sendo: a) instabilidade de estrutura mercadológica em torno da fibra, com reflexos diretos no rendimento auferido pelo produtor. b) O cultivo ser baseado no uso de variedades afastadas das exigências e das necessidades das correntes de demanda ligadas ao mercado de fibras. c) Falta de assistência técnico-econômico.

Sentido a necessidade de serem colocadas à disposição do produtor um estoque de informações possíveis de motivá-lo e auxiliá-lo nos processos de cultivo do Algodão, como ainda, de proporcionar à Região maiores condições de amplitude na oferta de fibras naturais, o IPEAN integrou ao seu programa de pesquisa o estudo do algodoeiro produtor de fibra longa, da qual o mercado internacional é carente.

INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA
IPEAN — BELÉM - PARA

Com base nas informações de campo formula-se, no presente documento, as recomendações preliminares para o cultivo do Algodoeiro.

2 - TECNOLOGIA DE CULTIVO

2.1 - ESCOLHA DO TERRENO:

Devem ser escolhidos terrenos anteriormente ocupados com outras culturas, como o milho o arroz e o amendoim. As áreas de derubada recente não são aconselhadas pois nelas o Algodoeiro vegeta muito e produz pouco.

2.2 - PREPARO DO TERRENO:

Pelas exigências da cultura em relação ao sistema de preparo do solo, de preferência deve ser utilizado o trabalho mecânico.

No caso da existência de limitações da disponibilidade de recursos do produtor, o plantio poderá ser feito entre tocos, tendo-se o cuidado, entretanto, de manter a cultura sempre no limpo e livre do ataque de pragas.

No segundo caso (plantio entre tocos), as operações de preparo do terreno constarão de capina e da queima dos restos da cultura.

Recomenda-se que a operação de queima deve ser realizada com o terreno ainda úmido, de preferência 2 ou 3 dias após uma chuva.

2.3 - VARIEDADE:

ACALA DEL CERRO, planta com altura média de 1,40 metros, produtora de fibra longa, sedosa e resistente.

Cada pé em média produz 40 capulhos, que em completa maturação medem em média 7 centímetros de diâmetro e pesam 10,6 gramas.

2.4 - ÉPOCA DE PLANTIO:

Deve-se ter muito cuidado na procura do equilíbrio entre as épocas de plantio e de colheita, para que está última seja realizada em época propícia à secagem natural da produção.

Para as condições da faixa territorial enfocada o semente

INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA
IPEAN — BELÉM - PARA



deve ser feito entre 15 de maio a 15 de junho, para uma colheita em setembro-outubro.

2.5 - ESPAÇAMENTO

O compasso de 1,50m x 0,30m é o mais indicado, mantendo-se 2 pés por cova, o que representa o povoamento de 44.440 plantas por hectare.

2.6 - ABERTURA DAS COVAS:

As covas devem guardar as dimensões de 0,20m x 0,20m x 0,20m. Nelas a mistura do adubo é colocada, na dosagem recomendada, sendo necessário incorporá-la muito bem à terra da cova.

2.7 - ADUBAÇÃO:

Dadas as condições de precipitação pluviométrica e características físicas dos solos da área, recomenda-se o seguinte critério de adubação por hectare: 80 kg de N, 54 Kg de P205 e 60 Kg de K20.

Dentre as misturas experimentadas a que melhores resultados apresentou a seguinte:

- 400 Kg de Sulfato de Amônio
- 120 Kg de Superfosfato Triplo
- 100 Kg de Cloreto de Potássio

Método de administração do adubo:

2.7.1 - No Plantio:

- 133 Kg de Sulfato de Amônio
- 120 Kg de Superfosfato Triplo
- 50 Kg de Cloreto de Potássio

Aplica-se 13 gramas da mistura por cada cova, bem misturada com a terra.

2.7.2 - Em Cobertura:

- 267 Kg de Sulfato de Amônio
- 50 Kg de Cloreto de Potássio

Aplica-se 14 gramas da mistura aos 40 dias após a germinação, em cobertura e à distância de 10 a 15 centímetros ao redor do centro de cada cova.

No caso de terreno com pH abaixo de 5,2 necessário se faz a calibragem do pH para 6, utilizando-se 1.000kg de calcário por hectare e por ano.

2.8 - PLANTIO E REPLANTIO:

Abertas as covetas com 3 a 5cm de profundidade, 2 a 3cm ao lado do adubo e 4 a 5 cm acima, nelas são colocadas 5 sementes, que são cobertas com leve camada de terra ou areia lavada. Nunca devem as sementes ficar em contacto direto com o adubo.

Após o quinto ou sexto dia do plantio é feito o levantamento das covetas não germinadas, procedendo-se o replantio.

No espaçamento recomendado gasta-se, em média, 20kg de sementes para o plantio de 1 hectare.

2.9 - DESBASTE:

Operação que deve ser feita aos 20 a 25 dias após a germinação das sementes, eliminando-se, com isso, o excesso de plantas por cova, deixando-se somente 2, aquelas mais robustas.

O terreno deve estar úmido e o retardamento na execução da operação reflete negativamente na produção de algodão em caroço, no tamanho dos capulhos e mesmo no ciclo vegetativo das plantas.

2.10- CAPINA:

Necessário se torna a formulação de um sistemático programa de capinas, operação manual ou mecânica (micro-trator), com o cuidado de não molestar as plantas em desenvolvimento.

Em média são feitas 3 capinas durante o ciclo da planta, sendo de importância ressaltar a necessidade de o programa fixar uma delas para logo após o desbaste. Nesta ocasião alia-se à capina a operação de amontoa, chegando-se um pouco de terra ao pé das plantas que ainda tenras, necessitam de amparo.

2.11- COMBATE ÀS PRAGAS:

Um bom programa de combate às pragas obedece ao seguinte esquema:

1º Tratamento: deverá ser feito logo após o desbaste, evitando-se um possível ataque de broca e controlando as primeiras infestações de pulgões e ácaros.

2º Tratamento: 15 dias após o primeiro, como continuação a

INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA
IPEAN — BELÉM - PARA

contrôle de pulgões e ácaros.

3º Tratamento: Aos 15 dias após o segundo, como controle ao ataque de largatas e percevejos.

Dai em diante, de 10 em 10 dias até o 6º tratamento, com o objetivo de controlar o ataque de largata rosada e percevejo "manchadores".

Para as largatas, pulgões e trips (se fôr constatado), recomenda-se o uso de Folidol pó 2% ou Endrim a 1%. Para combater a largata rosada e percevejos recomenda-se o uso de Carvin 85-M, na base de 1kg/ha, e o tratamento iniciando no auge da Florada.

2.12- COLHEITA E ENFARDAMENTO:

Operação manual, realizada após o desaparecimento do orvalho matinal, de preferência de dois dias alternados.

Colhido o algodão, é levado para secadores rústicos dotados de cobertura móvel e estrado de ripas espaçadas de 1 centímetro uma da outra e a 1 metro do nível do solo.

Aí o algodão é colocado a secar ao sol, em camadas de 10 a 15 centímetros de espessura, tendo-se o cuidado de não misturar o algodão limpo e bom com o sujo e atacado de insetos.

Completada a secagem é o produto enfardado em sacos com capacidade para 15 quilos, com o cuidado de não pilar o algodão.

2.13- CUSTOS DE PRODUÇÃO E RENDIMENTO:

Gasta-se em média CR\$1.114,00 para a implantação de um hectare de algodão, considerando-se a não utilização do sistema de trabalho mecânico no preparo do terreno.

Sendo de 1.500kg/ha a produção média de algodão em caroço obtida, com o rendimento de 40% em fibra, isto representa a produção de 600kg de algodão em rama por hectare, que comercializada ao preço de CR\$2,46 por quilo (valor monetário de janeiro de 1972 em S. Paulo), proporciona um "superavit" de CR\$362,00 por hectare.

Supondo-se que a mão-de-obra familiar tenha em média três trabalhadores, tem-se que a área máxima que pode ser usada para culturas cultivadas será de três hectare. Desta forma, o nível de renda familiar, considerando-se o algodão ocupando toda a área e não inclusão de mão-de-obra extra família será de

INDICAÇÃO PRELIMINAR DE PESQUISA
IPEAN — BELÉM - PARÁ

CR\$1.086,00.

Ressalte-se que antes do plantio do algodão a mesma área pode ser aproveitada com outros cultivos, condição que contribui favoravelmente para o aumento do nível de rendimento da área.

SANTOS, Antonio Itayguara M. dos
Recomendações para o cultivo
do algodão na Região Leste do
Estado do Pará. 2ª Ed. Belém,
IPEAN, 1973. 7p. (Comunicado
técnico, 17).

*ABSTRACT - Possibilities for
economical utilization of cotton
in the eastern State of Para.
Recommendations for its Agronomi-
cal uses.*

